



Nº 1/2024

# BOLETIM SOBRE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGENITA EM MACEIÓ-AL, 2019 a 2023

## APRESENTAÇÃO

O boletim é uma produção da Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis-CTVDATNT com objetivo de descrever o perfil epidemiológico da Toxoplasmose Congênita em Maceió e subsidiar a tomada de decisão quanto a adoção de medidas necessárias de prevenção e controle da doença. Consideraram-se, nas análises epidemiológicas, os casos notificados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de residentes de Maceió, no período de 2019 a 2023.

Toxoplasmose é uma doença causada por um protozoário denominado *Toxoplasma Gondii*. Ocorre em todo o mundo e a manifestação de sintomas é exceção no homem, uma vez que são perceptíveis em apenas cerca de 10% dos indivíduos infectados, sendo os sinais/sintomas mais comuns são linfadenite cervical e a astenia sem febre. Nos casos graves, podem ocorrer lesões oculares (na forma de retinocoroidite, em mais de 80% dos casos) e lesões cerebrais, enquanto a toxoplasmose gestacional, dependendo da fase da gestação em que ocorre a infecção da mãe, pode provocar morte pré ou pós-natal, danos graves no feto como hidrocefalia, coriorretinite ou calcificação cerebral – e infecção generalizada. Se a criança não for diagnosticada até o primeiro ano de vida perdem a oportunidade de serem tratadas em tempo oportuno e consequente irão desenvolver sequelas.

A transmissão ao homem pode se dar por via transplacentária (toxoplasmose congênita), transfusões de sangue e acidentes de laboratório, ingestão de cistos contidos em carne crua ou mal cozida e por ingestão de oocistos presentes em plantas e na água ou terra. O *T. Gondii* pode completar seu ciclo evolutivo no intestino do gato e outros felídeos, que são hospedeiros definitivos. Ele também pode usar, aproximadamente, 200 espécies de vertebrados como hospedeiros intermediários, incluindo o homem. Ver figura 1.

Figura 1. Ciclo Evolutivo do *Toxoplasma Gondii*



Fonte: ANM-ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA [anm.org.br](http://anm.org.br)

## ANÁLISE

Quanto a toxoplasmose gestacional no município de Maceió por faixa etária, podemos observar que a faixa etária 20 a 29 anos apresentou a maior porcentagem no número de casos, 87 casos (52,10%). Ver tabela 1.

Tabela 1. Distribuição de toxoplasmose gestacional por faixa etária em Maceió-AL, 2019 a 2023.

Faixa etária	2019	2020	2021	2022	2023	Total	%
10 a 14 anos	1	1	0	1	2	5	2,99
15 a 19 anos	5	6	8	13	7	39	23,35
20 a 29 anos	6	16	21	24	20	87	52,10
30 a 39 anos	1	4	6	8	7	26	15,57
40 a 49 anos	0	0	1	1	5	7	4,19
50 a 59 anos	0	0	0	1	1	1	1,20
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>27</b>	<b>36</b>	<b>48</b>	<b>42</b>	<b>166</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SINAN/CTVDATNT/CGVS/DVS/SMS. Dados tabulados em 30/04/2024 e sujeitos a alterações.

Quanto a toxoplasmose gestacional por distrito sanitário de Maceió, podemos observar que o 7º distrito sanitário apresentou o maior número de casos (70 casos) 41,92%, seguido do 6º distrito sanitário (26 casos) 15,57%. Ver tabela 2.

Tabela 2. Distribuição de toxoplasmose gestacional por distrito sanitário em Maceió-AL, 2019 a 2023.

Distrito sanitário	2019	2020	2021	2022	2023	Total	%
1º Distrito Sanitário	1	4	2	1	3	11	6,59
2º Distrito Sanitário	2	1	2	3	2	10	5,99
3º Distrito Sanitário	1	1	0	2	0	4	2,99
4º Distrito Sanitário	0	0	6	2	3	11	6,59
5º Distrito Sanitário	0	4	3	6	6	19	11,38
6º Distrito Sanitário	3	5	5	9	4	26	15,57
7º Distrito Sanitário	6	10	16	22	16	70	41,92
8º Distrito Sanitário	0	1	2	1	8	12	7,19
Em Branco	0	1	0	2	0	3	1,80
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>27</b>	<b>36</b>	<b>48</b>	<b>42</b>	<b>166</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/CTVDATNT/CGVS/DVS/SMS. Dados tabulados em 30/04/2024 e sujeitos a alterações.

## ANÁLISE

Quanto as notificações por toxoplasmose congênita por unidade de saúde, podemos observar na série histórica que o Hospital Escola Dr. Hélvio Auto apresentou o maior número de casos, 51 casos (41%) do total das notificações nos anos de 2019 a 2023. seguido do Hospital Nossa Senhora da Guia, 19 casos (15%) e Hospital Veredas, 15 casos (12%). Ver tabela 1.

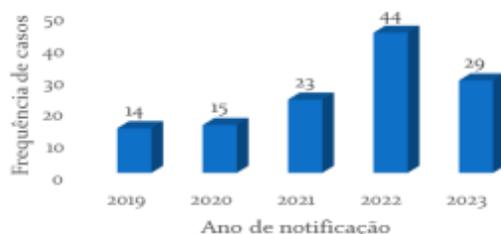
**Tabela 1. Distribuição de toxoplasmose congênita em Maceió-AL por unidade de saúde notificante, 2019 a 2023.**

UNIDADE DE SAÚDE NOTIFICANTE	2019	2020	2021	2022	2023	Total	%
CASA DE SAUDE SANTO ANTONIO	0	1	0	0	0	1	0,8
CENTRO DE SAUDE DR DIOGENES JUCA BERNARDES II CENTRO	1	0	0	0	0	1	0,8
HOSPITAL DA CRIANCA DE ALAGOAS	0	0	0	0	1	1	0,8
HOSPITAL DA MULHER DRA NISE DA SILVEIRA	1	0	0	6	1	8	6,4
HOSPITAL ESCOLA DR HELVIO AUTO	4	2	11	21	13	51	41,0
HOSPITAL MACEIO	0	0	0	0	2	2	1,6
HOSPITAL NOSSA SENHORA DA GUIA	1	4	8	3	3	19	15,0
HOSPITAL UNIVERSITARIO PROF ALBERTO ANTUNES	0	3	1	1	1	6	4,8
HOSPITAL VEREDAS	3	4	1	6	1	15	12,0
LABORATORIO HORMONAL FATIMA CUNHA	0	0	0	0	2	2	1,6
LABORATORIO SABIN	0	0	0	1	0	1	0,8
MATERNIDADE ESCOLA SANTA MONICA	2	1	0	5	4	12	9,6
POSTO DE SAUDE S FRANCISCO DE PAULAGROTA DO ARROZ 8 DS	0	0	0	1	0	1	0,8
PROCLINICO DIAGNOSTICO LABORATORIAL LTDA	0	0	0	0	1	1	0,8
SANTA CASA DE MACEIO UNIDADE FAROL	0	0	1	0	0	1	0,8
UDA DIVALDO SURUAGY 5 DS	1	0	0	0	0	1	0,8
UNIDADE DE SAUDE ALIOMAR ALMEIDA LINS 6 DS	1	0	0	0	0	1	0,8
UNIDADE DE SAUDE DR ROBSON CAVALCANTE 6 DS	0	0	1	0	0	1	0,8
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>23</b>	<b>44</b>	<b>29</b>	<b>125</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/CTVDATNT/CGVS/DVS/SMS. Dados tabulados em 30/04/2024 e sujeitos a alterações.

Quanto a toxoplasmose congênita, podemos observar que o ano de 2022 apresentou o maior número de casos 44 casos (35,2%), seguido do ano de 2023 com 29 casos (23,2%). Ver gráfico 1.

**Gráfico 1. Distribuição dos casos de toxoplasmose congênita em Maceió-AL, 2019 a 2023.**



Fonte: SINAN/CTVDATNT/CGVS/DVS/SMS. Dados tabulados em 30/04/2024 e sujeitos a alterações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário identificar pontos no fluxo da toxoplasmose gestacional e toxoplasmose congênita que requer monitoramento constante.

A Portaria n.º 7 de 04 de março de 2020 torna pública a decisão de ampliar o uso do teste do pezinho para detecção da toxoplasmose congênita, no âmbito do Sistema Único de Saúde- SUS.

## RECOMENDAÇÕES

- Lavar as mãos com água corrente e sabão ao manipular alimentos;
  - Lavar bem frutas, legumes e verduras antes de ingeri-los;
  - Evitar a ingestão de carnes cruas, mal cozidas ou mal passadas, incluindo embutidos;
  - Evitar manuseio direto com solo, incluindo jardins, parques, caso seja necessário, usar luvas e lavar bem as mãos após a atividade;
  - Evitar o contato com fezes de gato;
  - Após manusear a carne crua, lavar bem as mãos e toda a superfície;
  - Não consumir leite e seus derivados crus, não pasteurizados;
  - A caixa de areia dos gatos deve ser limpa diariamente;
  - Use luvas e pás de lixo;
  - Alimentar os gatos com carne cozida ou ração, não permitindo que eles façam a ingestão de animais caçados;
- Lavar bem as mãos após o contato com os animais, sempre utilizando água corrente e sabão.

## REFERÊNCIAS

- 1.ANM-ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA [anm.org.br](http://anm.org.br)
2. Guia de vigilância em saúde 3ª edição, M.S.saúde,2019

## EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: Luiz Homero Cavalcante Farias

Secretária Adjunta de Gestão da Saúde: Roberta Borges de Moraes

Diretoria de Vigilância em Saúde: Natália de Sá Cavalcante Alves Pinto

Coordenação Geral de Vigilância em Saúde: Júlia Manoela Rocha de Oliveira

Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: Rosicleide Barbosa da Silva

Diagramação, tabulação e análise: Evangecléa Aparecida de Oliveira

Endereço eletrônico: [intox.smsmaceio@gmail.com](mailto:intox.smsmaceio@gmail.com)